

# Sicredi União MS

Ano XXIII nº 1 - Fevereiro de 2014

Informativo da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul



## Temporada das assembleias

O calendário das assembleias de núcleos deste ano intensifica o processo de interação e gosto pela transparência, valores típicos do Cooperativismo. Confira os Editais da Assembleia Geral na página 2 e dos Núcleos na última página.

## Aprender é viver

Confira como o processo de aprendizagem continuada faz parte do cotidiano das pessoas que vivenciam o dia a dia da Cooperativa. Página 3.

## Jeito cooperativo de ser

Confira como é possível viver desse jeito. Do editorial à última página desta edição, mais a prestação de contas do exercício das páginas centrais ratificam esta assertiva.



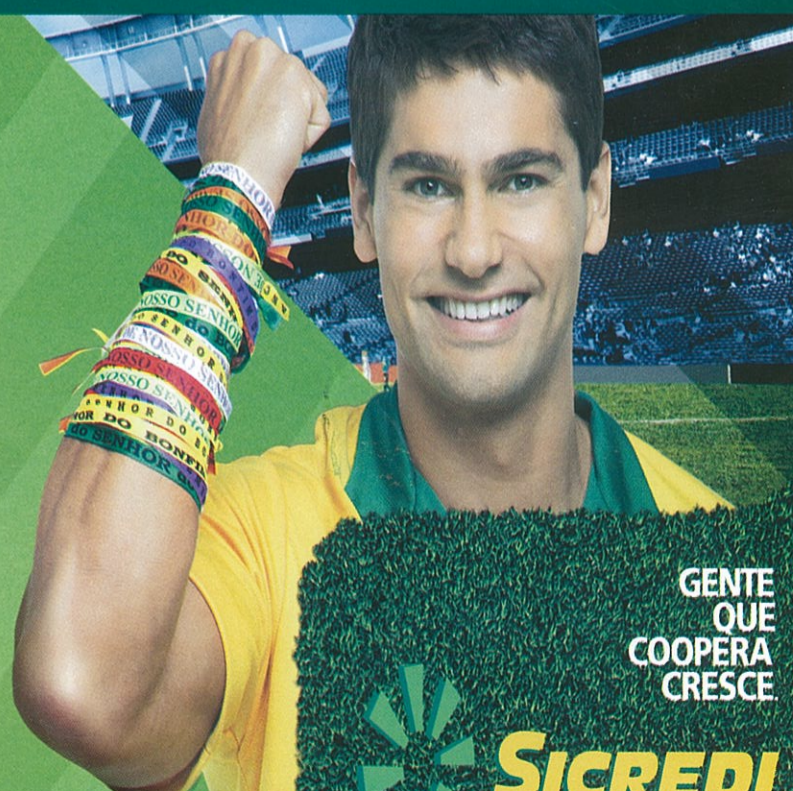
# INVISTA

E CONCORRA A

R\$ 30 MIL\* POR SEMANA

EA R\$ 250 MIL\*

NO FINAL DA PROMOÇÃO.



[sorteemcamposicredi.com.br](http://sorteemcamposicredi.com.br)

# Editorial

## Jeito Cooperativo de Ser

Contra fatos não há argumentos convincentes em contrário. Vejamos alguns fatos que caracterizam o jeito de ser da Sicredi União MS, desde a sua fundação em 1988.

Crescimento e desenvolvimento sustentável em todos os parâmetros mensuráveis, como número de associados – dos 45 fundadores, saltou para mais de 17 mil; o volume de ativos totais bateu a casa dos R\$ 190 milhões, no final de 2013; da pequena salinha emprestada e com uma funcionária, hoje são seis Unidades de Atendimento e mais de 100 funcionários de carreira.

Porém há outros fatos e ganhos que são mais difíceis de serem mostrados com números, como o grau de satisfação dos associados, funcionários, parceiros, fornecedores, autoridades em geral e as comunidades como um todo, nas quais a Cooperativa atua.

Contra fatos não há argumentos. A crescente profissionalização da gestão da Cooperativa é incontestável, seja pelos seus resultados, pela forma de prestação de contas aos seus associados, autoridades fiscais e monetárias e ainda pela infraestrutura moderna que constrói a cada período, num processo permanente, para atender as demandas dos negócios da Instituição e de seus associados.

Na base disso tudo está o ideário cooperativista e as pessoas que o adotam como um estilo de vida. Os atuais sete princípios são contemplados e ganham vida na Sicredi União MS: Adesão voluntária e livre; Gestão democrática; Participação econômica dos membros; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercoperação e Interesse pela comunidade. Valores que norteiam o Cooperativismo de todo o mundo.

Entre os destaques mais visíveis estão a chamada transparência. Nesta edição, por exemplo, estão publicadas as páginas recheadas de informações e peças da prestação de contas anual, inclusive com parecer técnico de auditoria independente e do Conselho Fiscal, conforme preconiza a legislação federal vigente.

Mais do que uma prestação de contas, esse conjunto de documentos contam sobre a trajetória exitosa e crescente da Instituição. As informações são sempre mostradas e discutidas em assembleias de núcleos e deliberada na Assembleia Geral Ordinária, que ocorrerá no mês de abril deste ano.

Este informativo traz também relatos sobre as diversas ações, inovações, conquistas e realizações dos associados, via núcleos, comissões e grupos de trabalhos, além das iniciativas institucionais realizadas pela direção da Cooperativa. É um festival de boas notícias, nas quais o fator humano é a razão única de ser.

O jeito cooperativo de ser ainda está presente no processo de educação continuada, realizado de forma integrada com outros atores sociais, dentro e fora do ambiente cooperativo. Afinal, cooperação é

simultaneamente uma qualidade e um fenômeno humano, desconhece barreiras e fronteiras institucionais, parte do ser humano para os seus semelhantes, independentemente da cor da pele, origem, etnia, cultura, crença religiosa ou outra classificação discriminatória.

A cor verde que caracteriza a marca da Sicredi é outro destaque do jeito cooperativo de ser. Verde da esperança, associada ao conceito de respeito à natureza e à sustentabilidade de produção. É também a cor da saúde e da busca permanente do equilíbrio, no sentido mais amplo do termo. Os números racionais da produção, em harmonia com a saúde do ser humano.

É por tudo isso que a Sicredi vem alcançando os seus resultados extraordinários. A confiança, o insumo sagrado para qualquer instituição financeira, aqui é conquistada no dia a dia, com atos efetivos de boas práticas de governança, transparência dos seus processos, cultura e valores bem claros e estabelecidos, indicam previsibilidade e segurança. Um prato cheio e desejável para qualquer comunidade, com vistas ao seu desenvolvimento local.

Celso Ramos Regis  
Presidente

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul – Sicredi União MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 14 do Estatuto Social e o Regulamento do Programa Pertencer, convoca os senhores delegados de núcleo eleitos nas respectivas Assembleias, que nesta data somam 39 (trinta e nove), para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada na Associação Sul-mato-grossense dos Membros do Ministério Público - ASMMP, localizada na Rua Mendel, nº 306, Carandá Bosque, CEP 79032-320, em Campo Grande –MS, no dia 26 de abril de 2014, às 10 (dez) horas, em única convocação, com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) dos delegados, para deliberar sobre a seguinte

#### ORDEM DO DIA

##### I) EM REGIME DE ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

- 1) Prestação de contas referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, compreendendo:
  - Relatório da Gestão;
  - Balanço dos dois semestres do exercício;
  - Demonstrativo das Sobras;
  - Parecer da Auditoria Independente;
  - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação das Sobras do Exercício de 2013;
- 3) Eleições dos membros do Conselho de Administração;
- 4) Plano de utilização dos recursos do FATES;
- 5) Fixação do valor dos honorários, gratificações, benefícios e cédula de presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Diretoria Executiva;
- 6) Outros assuntos de interesse do quadro social (caráter não deliberativo).

##### II) EM REGIME DE ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

- 1) Reforma Estatutária – Alteração dos seguintes artigos do Estatuto Social da Cooperativa: Item I do Artigo 1º.; Inciso IV do Artigo 25 e parágrafo 2º do Artigo 46.
- 2) Outros assuntos de interesse do quadro social (caráter não deliberativo).

Campo Grande – MS, 25 de fevereiro de 2014.

Celso Ramos Regis  
Presidente

#### OBSERVAÇÕES:

1. A Assembleia não se realizará na sede social da Cooperativa por falta de acomodações.
2. A listagem dos associados, que nesta data somam-se, 17.010 (dezesete mil e dez), que integram os Núcleos de Associados, encontra-se disponível nas Unidades de Atendimento da Cooperativa.
3. A proposta das alterações estatutárias encontra-se a disposição dos associados na Sede da Cooperativa.

# Expediente

### Informativo Sicredi União MS

Uma Publicação Oficial da Sicredi União MS  
www.sicredi.com.br • (67) 3323 - 6800  
Rua 13 de maio, 807 - Sala 3 - Vila Liberdade  
Campo Grande – MS

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Celso Ramos Régis  
Vice-Presidente - Ivan Fernandes Pires Junior  
Conselheiros:  
Alberto Rikito Tomaoka, Alessandro G. de Souza Arruda, Gilberto Begena, Samuel Urias Pires e Valdecir Dias Medrado

#### DIRETORIA

Diretor Executivo: Luis Guilherme Salles Trindade  
Diretor de Operações: Alberto Rikito Tomaoka

#### CONSELHO FISCAL

Alfredo Carvalho do Quadro,  
Marco Aurélio Stefanos, Margareth Corniani Marques,  
Nivalci Barbosa de Oliveira, Magno da Fonseca Cação, Maria Francisca Ribeiro de Resende

#### NÚCLEO CENTRAL

Coordenador: Alfredo Vicente Pereira  
Antônio Gomes Soares, Delfino Gonçalves

de Almeida, Euler Ferreira Martins, Gerson de Oliveira Pinto e Rogerio Alexandre S. N. Piva

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL:

David Trigueiro DRT/MS 102

#### FOTOS:

Marcos Vaz e David Trigueiro

#### EDITORIAÇÃO/ARTE FINAL:

Editora OESTE

#### IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

Editora da UFMS

# Educação continuada

*A Cooperativa é um laboratório em atividade permanente para formar pessoas mais bem qualificadas para viver melhor*



ASSOCIADOS DEMONSTRAM GRANDE INTERESSE PELAS PALESTRAS

Esse tipo de abordagem mostra-se adequado aos objetivos de envolver e informar as pessoas, sobre diversos aspectos relevantes que melhoram ainda mais a vida no ambiente cooperativo.

As campanhas servem para arrecadar (alimentos, agasalhos, fazer doações como sangue, órgãos do corpo, entre outros), para divulgar produtos e serviços, como são os casos dos canais de conveniências do Sicredi e da promoção Sorte em Campo e Sicredi Visa.

Consulte sua Unidade de Atendimento e veja como participar e ganhar prêmios.

## Dia dos Aposentados

O início deste ano começou com todo o gás na Cooperativa. Os aposentados comemoraram o seu Dia com várias atividades educativas, no espaço do "Armazém" da Instituição. Depois do café da manhã coletivo, participaram de três palestras: "Educação financeira", com a gerente de negócios da Unidade da UFMS, Lucimara Alves; "Como envelhecer de forma saudável", com o associado cardiologista Dr. Luiz Alberto Ovando e "Melhor idade é show", com o assessor de negócios Paulo Brum.

A animação e interação efetiva desse time mostra que há muito que fazer de produtivo e útil, visando a proporcionar mais qualidade de vida às pessoas, independentemente de sua idade. "Foi muito prazeroso receber os associados do núcleo num ambiente de cordialidade e felicidade", afirmou a coordenadora do Núcleo, Vera Lúcia Rodrigues.



O ASSOCIADO DR. OVANDO MINISTRA PALESTRA EDUCATIVA

## Campanhas educativas

*Ferramenta estratégica de comunicação social no Sicredi*

Pode-se dizer que sempre há uma campanha educativa em curso na Cooperativa.

As principais características das campanhas são a sua praticidade e versatilidade de objetivos e aplicações. Elas mostram-se adaptáveis às diferentes condições, linguagens, públicos e formatos de apresentação. Elas são de curta, média e longa duração, mas as primeiras são mais frequentes, devido às exigências atuais de se resolver as situações rapidamente.

Usada estrategicamente, as campanhas são excelentes ferramentas de educação. E é este o principal motivo do Sicredi e da Cooperativa União MS adotá-las na sua cultura de relacionamentos.

## Cursos especiais

Como sempre, os cursos e treinamentos não regulares, os chamados especiais, são os que mais atraem os associados e seus dependentes, no ambiente cooperativo. Essas atividades quase sempre são propostas e executadas pelos núcleos cooperativos e oferecidos aos associados e seus dependentes. São propostos, via projeto, a qualquer tempo, para a diretoria da Instituição que o viabiliza imediatamente, na maior parte dos casos.

O Núcleo Cooperativo dos Aposentados da UFMS, por exemplo, realizará dois cursos do gênero: o de artesanato e de reciclagem, ainda neste primeiro semestre do ano, cujas turmas foram completadas imediatamente após anunciados.

Fique ligado e informe-se com o coordenador do seu núcleo sobre essas possibilidades de qualificação. Educação não ocupa espaço e torna as pessoas mais aptas para enfrentar os desafios da vida, com vantagens em relação aos seus semelhantes.



**VISA** | **FIFA WORLD CUP Brasil**

**PATROCINADOR GLOBAL**

**PROMOÇÃO**  
SEU **CARTÃO** Sicredi Visa **BATE UM BOLÃO**

Use seu Cartão Sicredi Visa e concorra a **20 pacotes** para os jogos da **Copa do Mundo** da FIFA, oferecidos pela Visa.

A cada **R\$ 120** em compras = 1 número da sorte

**CADASTRE-SE EM WWW.PROMOCAOSICREDIVISA.COM.BR**

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

## 01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Após o fim do exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2013 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS.

### 1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS encerrou o exercício de 2013 com ativos totais de R\$ 191.620 mil, aumento de 67,75% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

#### I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2013 R\$ 107.119 mil, com evolução de 40,16% em relação ao mesmo período de 2012.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2013, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 93.614 mil, representando 83,72% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 14.263 mil, compondo 12,75% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 3.953 mil ou 3,53% do total (NE 04c).

#### II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 170.907 mil em dezembro de 2013, com incremento de 65,67% em relação ao mesmo período de 2012.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 93.509 mil, com crescimento de 110,95% em relação a dezembro de 2012. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 23,24% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 26.820 mil.

#### III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2013 um patrimônio líquido de R\$ 49.213 mil, tendo um aumento de 33,14% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### 2. Plano de Negócios

No exercício de 2012 a Cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à concessão de autorização para funcionamento ou alteração estatutária, em conformidade com o disposto no artigo 11 da Res. CMN nº 3.859.

Informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central foram alcançadas na totalidade, permanecendo acima da meta estimada, conforme demonstrado na planilha a seguir:

Dados	Estimado	Realizado
Associados	9.478	17.010
Depósitos	38.244	121.459
Capital	21.769	30.277
Patrimônio Líquido	30.625	49.213
Resultado Antes das Destinações	882	9.653
Rentabilidade do PL	2,88%	19,61%
Carteira de Crédito	53.589	99.440
Permanente	5.719	12.213
Índice de Imobilização (Permanente/PLA)	18,67%	24,82%

valores em milhares de Reais

### 3. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face à complexidade dos serviços e produtos ofertados e à crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes às atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados às estratégias globais do negócio e às demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

### 4. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

### 5. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos do Acordo de Basileia II. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

#### I - Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento do risco operacional no Sicredi está implementada de forma centralizada na Superintendência de Controles Internos, Compliance e Risco

Operacional do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada diretamente à Presidência Executiva. Essa estrutura é responsável pela administração da Política de Risco Operacional e pela coordenação e execução, no que lhe compete, dos processos relativos à disciplina para todo o sistema de forma padronizada, em conformidade com a Resolução nº 3.380/06 e demais normativos relacionados.

O processo de gerenciamento do risco operacional foi desenhado para capacitar a identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos associados a cada instituição individualmente, ao conglomerado, bem como a identificação e acompanhamento dos riscos associados às demais empresas não financeiras.

#### II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

#### III - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

A Superintendência de Crédito e Risco de Crédito do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria Executiva de Crédito da mesma instituição, responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Essa unidade tem como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistematicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

#### IV - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho "Conheça o Sicredi \ Conheça a estrutura do Sicredi \ Banco Cooperativo Sicredi \ Risco Operacional".

## 02 - BALANÇO PATRIMONIAL - Em 31/12/2013 (em milhares de reais)

ATIVO	31/12/2013	31/12/2012	PASSIVO	31/12/2013	31/12/2012
<b>CIRCULANTE</b>	<b>146.450</b>	<b>80.861</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>140.877</b>	<b>76.217</b>
DISPONIBILIDADES (NOTA 21)	5.713	1.670	DEPÓSITOS	121.459	66.090
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	67.457	31.264	Depósitos à Vista	26.820	21.762
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	9	166	Depósitos Interfinanceiros	1.130	-
Depósitos no Banco Central	60	-	Depósitos a Prazo	93.509	44.328
Correspondentes no país	450	105	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	7.137	6.008
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 21)	66.938	30.993	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	2	16
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	66.483	45.723	Repasse Interfinanceiros (NOTA 09)	7.135	5.992
Operações de Crédito	72.158	49.589	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	235	110
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(5.675)	(3.866)	Recursos em Trânsito de Terceiros	235	110
OUTROS CRÉDITOS	6.753	1.559	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 10)	-	128
Rendas a Receber	369	280	Empréstimos País - Outras Instituições	-	128
Diversos (NOTA 05)	6.473	1.291	OUTRAS OBRIGAÇÕES	12.046	3.881
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(89)	(12)	Cobrança e Arrecadação de Tributos	17	10
OUTROS VALORES E BENS	44	645	Sociais e Estatutárias	1.052	691
Outros Valores e Bens (NOTA 06)	33	636	Fiscais e Previdenciárias	926	543
Despesas Antecipadas (NOTA 07)	11	9	Diversas (NOTA 11)	10.051	2.637
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>45.170</b>	<b>33.367</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.530</b>	<b>1.047</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	32.957	25.337	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.530	1.047
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	32.957	25.337	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.530	1.047
Operações de Crédito	34.961	26.838	Repasse Interfinanceiros (NOTA 09)	1.530	1.047
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(2.004)	(1.501)	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>49.213</b>	<b>36.964</b>
PERMANENTE	12.213	8.030	<b>CAPITAL SOCIAL (NOTA 14)</b>	<b>30.277</b>	<b>24.553</b>
INVESTIMENTOS (NOTA 08a)	8.071	5.208	De Domiciliados no País	45.809	34.454
Outros Investimentos	8.071	5.208	(Capital a Realizar)	(15.532)	(9.901)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 08b)	3.029	2.123	RESERVAS DE LUCROS	16.661	11.129
Imóveis de Uso	558	558	<b>SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS</b>	<b>2.275</b>	<b>1.282</b>
Outras Imobilizações de Uso (Depreciação acumulada)	4.673	3.372			
(Depreciação acumulada)	(2.202)	(1.807)			
INTANGÍVEL (NOTA 08c)	1.113	699			
Outros Ativos Intangíveis	1.786	1.181			
(Amortização acumulada)	(673)	(482)			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>191.620</b>	<b>114.228</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>191.620</b>	<b>114.228</b>

**03 - DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS - Em 31/12/2013 (em milhares de reais)**

Descrição das contas	Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05		
	01/07/2013 a 31/12/2013			01/01/2013 a 31/12/2013			01/01/2012 a 31/12/2012		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>16.643</b>	<b>-</b>	<b>16.643</b>	<b>29.739</b>	<b>1</b>	<b>29.740</b>	<b>22.364</b>	<b>18</b>	<b>22.382</b>
Operações de Crédito	16.643	-	16.643	29.739	1	29.740	22.364	18	22.382
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(5.997)</b>	<b>(16)</b>	<b>(6.013)</b>	<b>(11.148)</b>	<b>(26)</b>	<b>(11.174)</b>	<b>(8.281)</b>	<b>(25)</b>	<b>(8.306)</b>
Operações de Captação no Mercado	(2.977)	-	(2.977)	(4.550)	-	(4.550)	(2.693)	(2)	(2.695)
Operações de Empréstimos e Repasses	(250)	(16)	(266)	(434)	(26)	(460)	(382)	(23)	(405)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.770)	-	(2.770)	(6.164)	-	(6.164)	(5.206)	-	(5.206)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>10.646</b>	<b>(16)</b>	<b>10.630</b>	<b>18.591</b>	<b>(25)</b>	<b>18.566</b>	<b>14.083</b>	<b>(7)</b>	<b>14.076</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(5.250)</b>	<b>796</b>	<b>(4.454)</b>	<b>(9.853)</b>	<b>1.274</b>	<b>(8.579)</b>	<b>(8.594)</b>	<b>778</b>	<b>(7.816)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	1.644	1.550	3.194	2.944	2.699	5.643	2.155	1.942	4.097
Rendas de Tarifas Bancárias	1.374	1	1.375	2.502	1	2.503	1.646	6	1.652
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(4.542)	(297)	(4.839)	(8.328)	(495)	(8.823)	(6.079)	(362)	(6.441)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(3.418)	(635)	(4.053)	(6.260)	(1.095)	(7.355)	(5.275)	(862)	(6.137)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(3)	(77)	(80)	(11)	(135)	(146)	(27)	(99)	(126)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 18)	2.475	380	2.855	4.369	517	4.886	3.431	359	3.790
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 19)	(2.780)	(126)	(2.906)	(5.069)	(218)	(5.287)	(4.445)	(206)	(4.651)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>5.396</b>	<b>780</b>	<b>6.176</b>	<b>8.738</b>	<b>1.249</b>	<b>9.987</b>	<b>5.489</b>	<b>771</b>	<b>6.260</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>135</b>	<b>-</b>	<b>135</b>	<b>4</b>	<b>(156)</b>	<b>(152)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>5.404</b>	<b>780</b>	<b>6.184</b>	<b>8.873</b>	<b>1.249</b>	<b>10.122</b>	<b>5.493</b>	<b>615</b>	<b>6.108</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>-</b>	<b>(296)</b>	<b>(296)</b>	<b>-</b>	<b>(469)</b>	<b>(469)</b>	<b>-</b>	<b>(182)</b>	<b>(182)</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	(177)	(177)	-	(279)	(279)	-	(102)	(102)
Provisão para Contribuição Social	-	(119)	(119)	-	(190)	(190)	-	(80)	(80)
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>5.404</b>	<b>484</b>	<b>5.888</b>	<b>8.873</b>	<b>780</b>	<b>9.653</b>	<b>5.493</b>	<b>433</b>	<b>5.926</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>761</b>	<b>(761)</b>	<b>-</b>	<b>433</b>	<b>(433)</b>	<b>-</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>5.404</b>	<b>484</b>	<b>5.888</b>	<b>9.634</b>	<b>19</b>	<b>9.653</b>	<b>5.926</b>	<b>-</b>	<b>5.926</b>
<b>DESTINAÇÕES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.359)</b>	<b>(19)</b>	<b>(7.378)</b>	<b>(4.644)</b>	<b>-</b>	<b>(4.644)</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(1.581)	-	(1.581)	(1.425)	-	(1.425)
Fates - Estatutário	-	-	-	(759)	-	(759)	(428)	-	(428)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	(19)	(19)	-	-	-
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(4.550)	-	(4.550)	(2.565)	-	(2.565)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(455)	-	(455)	(226)	-	(226)
Reserva Legal - Ganhos de Capital	-	-	-	(14)	-	(14)	-	-	-
<b>SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.275</b>	<b>-</b>	<b>2.275</b>	<b>1.282</b>	<b>-</b>	<b>1.282</b>

**4 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em 31/12/2013 (em milhares de reais)**

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
<b>Saldos no início do período em 01/01/2012</b>	<b>19.919</b>	<b>8.338</b>	<b>789</b>	<b>29.046</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	388	-	(388)	-
Outras destinações	-	-	(401)	(401)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	4.052	-	-	4.052
Baixas de capital	(1.005)	-	-	(1.005)
Resultado do período	-	-	5.926	5.926
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(428)	(428)
Reserva Legal - Estatutária	-	2.565	(2.565)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.199	-	(1.425)	(226)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	226	(226)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2012</b>	<b>24.553</b>	<b>11.129</b>	<b>1.282</b>	<b>36.964</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>4.634</b>	<b>2.791</b>	<b>493</b>	<b>7.918</b>
<b>Saldos no início do período em 01/01/2013</b>	<b>24.553</b>	<b>11.129</b>	<b>1.282</b>	<b>36.964</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados - conta corrente	-	-	(748)	(748)
Destinações para reservas	-	513	(513)	-
Outras destinações	-	-	(21)	(21)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	5.561	-	-	5.561
Baixas de capital	(1.181)	-	-	(1.181)
Resultado do período	-	-	9.653	9.653
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(759)	(759)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(19)	(19)
Reserva Legal - Estatutária	-	4.550	(4.550)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.344	-	(1.581)	(237)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	455	(455)	-
Reserva Legal - Ganhos de Capital	-	14	(14)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2013</b>	<b>30.277</b>	<b>16.661</b>	<b>2.275</b>	<b>49.213</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>5.724</b>	<b>5.532</b>	<b>993</b>	<b>12.249</b>
<b>Saldos no início do período em 01/07/2013</b>	<b>26.327</b>	<b>11.642</b>	<b>3.765</b>	<b>41.734</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.158	-	-	3.158
Baixas de capital	(552)	-	-	(552)
Resultado do período	-	-	5.888	5.888
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(759)	(759)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(19)	(19)
Reserva Legal - Estatutária	-	4.550	(4.550)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.344	-	(1.581)	(237)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	455	(455)	-
Reserva Legal - Ganhos de Capital	-	14	(14)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2013</b>	<b>30.277</b>	<b>16.661</b>	<b>2.275</b>	<b>49.213</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>3.950</b>	<b>5.019</b>	<b>(1.490)</b>	<b>7.479</b>

**5 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - Em 31/12/2013 (em milhares de reais)**

	01/07/2013 a 31/12/2013	01/01/2013 a 31/12/2013	01/01/2012 a 31/12/2012
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>5.955</b>	<b>11.816</b>	<b>11.512</b>
Resultado do exercício	5.888	9.653	5.926
<b>AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>67</b>	<b>2.163</b>	<b>5.586</b>
(Reversão) Provisão para operações de crédito	537	2.312	5.206
(Reversão) Provisão de títulos e valores mobiliários	6	11	11
Depreciação do imobilizado de uso	245	457	406
Amortização do intangível	75	191	270
Baixas do ativo permanente	4	4	26
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	21	(38)	10
Destinações ao FATES	(778)	(778)	(428)
Dividendos SicrediPar	(43)	4	85
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>39.382</b>	<b>29.645</b>	<b>2.423</b>
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	2.037	157	(138)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(60)	(60)	-
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	(333)	(345)	(105)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(15.193)	(30.692)	(22.897)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(1.174)	1.612	1.157
(Aumento) Redução em outros créditos	(2.067)	(5.198)	310
(Aumento) Redução em outros valores e bens	136	601	417
Aumento (Redução) em depósitos	50.319	55.369	23.391
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	59	125	38
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(133)	(128)	(704)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(165)	(413)	(398)
(Redução) Aumento em outras obrigações	5.956	8.617	1.352
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>45.337</b>	<b>41.461</b>	<b>13.935</b>
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(5)	(11)	(11)
Aquisição de Investimentos	(680)	(2.862)	(767)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(849)	(1.368)	(993)
Aplicações no Intangível	(186)	(606)	(394)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>(1.720)</b>	<b>(4.847)</b>	<b>(2.165)</b>
Integralização de capital	3.158	5.561	5.639
Baixa de capital	(552)	(1.181)	(1.005)
Juros ao capital próprio	(237)	(237)	(1.425)
Distribuição de Sobras	-	(769)	(789)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>2.369</b>	<b>3.374</b>	<b>2.420</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>45.986</b>	<b>39.988</b>	<b>14.190</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	26.665	32.663	18.473
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 21)	72.651	72.651	32.663

**6 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;

ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;

iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo. O objetivo deste fundo é fornecer ao associado cobertura similar à oferecida pelo FGC aos clientes dos bancos, ou seja, garantia de seus depósitos à vista e a prazo e seus saques mediante aviso prévio. Utiliza-se limites operacionais com a cobertura de depósitos em até R\$ 70 mil e destinações promovidas objetivando ações preventivas ou corretivas visando sempre à estabilidade econômico-financeira da Cooperativa. Estes Fundos são compostos na sua maioria entre Fundo Garantidor de Solidez e Fundo Garantidor de Depósitos.

**NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, Banco Central do Brasil - Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 18 de fevereiro de 2014.

**NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS**

**a) Apuração do resultado**

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com

cada atividade. As operações de crédito com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro rata die" e calculados com base no modelo exponencial, exceto aqueles relativos a títulos descontados, que são calculados com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

**b) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

**c) Componentes de caixa e equivalentes de caixa**

Para fins da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Caixa e Equivalentes de Caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e relações interfinanceiras - centralização financeira, com conversibilidade imediata ou com prazo original igual ou inferior a noventa dias.

**d) Operações ativas e passivas**

**Pré fixadas:** as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos prefixados contabilizam-se pelo valor presente, registrando-se as rendas e os encargos a apropriar em subtítulo de uso interno do próprio título ou subtítulo contábil utilizado para registrar a operação.

**Pós fixadas:** as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes contabilizam-se pelo valor do principal, a débito ou a crédito das contas que as registram. Essas mesmas contas acolhem os juros e os ajustes mensais decorrentes das variações da unidade de correção ou dos encargos contratados, no caso de taxas flutuantes.

**e) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

**f) Operações de crédito e provisão de crédito**

As operações de crédito, e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados nos respectivos níveis de risco, observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requerem a sua classificação de riscos em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução no nº 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos associados da seguinte forma:

Período de atraso (1)	Classificação do associado
de 15 a 30 dias	B
de 31 a 60 dias	C
de 61 a 90 dias	D
de 91 a 120 dias	E
de 121 a 150 dias	F
de 151 a 180 dias	G
superior a 180 dias	H

(1) Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses é realizada a contagem em dobro dos períodos de atraso, conforme facultado pela Resolução nº 2.682/99 do CMN.

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas pelo valor do principal, acrescido dos rendimentos auferidos ou encargos incorridos, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros prefixados estão registradas pelo valor de face, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação das operações por nível de risco.

**g) Permanente**

**Investimentos:** estão demonstrados ao custo de aquisição.

**Imobilizado de uso:** corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente", item "b", que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

**Intangível:** está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação Sicredi, os quais são contabilizados nas Centrais e repassados às cooperativas, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

**h) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

**i) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros ("impairment")**

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566/08, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei nº 11.638/07, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e bens não de uso próprio, são revistos anualmente em outubro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma, para os bens de maior valor e relevância, após inventário físico e análise dos indicadores de desvalorização, não produziu efeitos sobre as demonstrações contábeis do exercício findo em 31/12/2013.

**j) Relações interfinanceiras – Centralização financeira**

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

**k) Outros créditos - Títulos e créditos a receber - Operações com cartão de crédito**

Os valores a receber representam os valores a faturar dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e Cartões Sicredi. Para pagamentos efetuados pelo valor mínimo da fatura (rotativo), as operações são reclassificadas para Operações de Crédito no grupo de Empréstimos.

**l) Depósitos**

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

**m) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

**n) Passivos contingentes - Provisões para riscos trabalhistas e cíveis**

Provisionados com base em opinião de assessores jurídicos, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor de desfecho da causa. A Cooperativa provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. A seguir o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

**Provisões para riscos trabalhistas** - Constituídas quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado conforme subsídios recebidos dos assessores jurídicos.

**Provisões para riscos cíveis** - Constituídas quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores jurídicos que considera a jurisprudência, os subsídios fáticos levantados, as provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

**o) Demais passivos circulantes e não circulantes**

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata die", deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

**p) Estimativas contábeis**

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração e revisadas a cada semestre, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

**NOTA 04 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA**

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

**a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação**

Operações de crédito	31/12/2013		Total	31/12/2012
	Circulante	Não Circulante		
Empréstimos e títulos descontados	62.813	30.799	93.612	65.381
Financiamentos	2.147	2.743	4.890	3.835
Financiamentos rurais e agroindustriais	7.198	1.419	8.617	7.211
<b>Carteira total</b>	<b>72.158</b>	<b>34.961</b>	<b>107.119</b>	<b>76.427</b>

valores em milhares de Reais

**b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento**

Setor	31/12/2013				Total da Carteira	31/12/2012
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer				
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	2.075	16.833	15.494	26.929	61.331	57.981
Pessoas Jurídicas - Ramo Rural	78	1.017	6.103	1.419	8.617	79
Pessoas Jurídicas - Ramo Industrial	6	52	14	11	83	90
Pessoas Jurídicas - Ramo Comércio	482	5.455	4.450	2.116	12.503	3.503
Pessoas Jurídicas - Outros Serviços	410	10.341	9.348	4.486	24.585	14.774
<b>Total</b>	<b>3.051</b>	<b>33.698</b>	<b>35.409</b>	<b>34.961</b>	<b>107.119</b>	<b>76.427</b>

valores em milhares de Reais

**c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco**

Níveis de Risco	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Nível A	46.549	29.577	233	148
Nível B	26.619	19.946	266	199
Nível C	20.446	13.304	613	399
Nível D	10.336	8.161	1.034	816
Nível E	2.203	1.631	661	489
Nível F	1.004	989	502	494
Nível G	720	339	504	237
Nível H	3.953	2.580	3.953	2.580
<b>Total (i)</b>	<b>111.830</b>	<b>76.527</b>	<b>7.766</b>	<b>5.362</b>

valores em milhares de Reais

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2013		Total	31/12/2012
	Circulante	Não Circulante		
Títulos e créditos a receber	4.711	-	4.711	100
<b>Total</b>	<b>4.711</b>	<b>-</b>	<b>4.711</b>	<b>100</b>

valores em milhares de Reais

**d) Operações renegociadas e em prejuízo**

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2013	31/12/2012
Renegociadas	1.759	2.607
Lançadas contra prejuízo	3.710	7.687
Recuperadas de prejuízo	680	492

valores em milhares de Reais

**NOTA 05 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS**

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2013		Total	31/12/2012
	Circulante	Não Circulante		
Adiantamentos e antecipações salariais	44	-	44	45
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	719	-	719	594
Devedores por depósitos em garantia	183	-	183	174
Impostos e contribuições a compensar	23	-	23	4
Títulos e créditos a receber	4.711	-	4.711	100
Devedores diversos - País **	793	-	793	374
<b>Total</b>	<b>6.473</b>	<b>-</b>	<b>6.473</b>	<b>1.291</b>

valores em milhares de Reais

\* Do saldo de R\$ 719 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 688 mil refere-se a projetos de investimento em tecnologia para desenvolvimento de softwares em andamento.

\*\* A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	31/12/2013	31/12/2012
Diferenças de caixa	29	3
Pendências a regularizar	153	198
Valores honrados	20	11
Pendências a regularizar - extrato	1	1
Pendência - processos centralizados	41	9
Pendência - Cartão Visa	-	36
Saques redes externas a receber	-	1
Compensação a Regularizar	2	-
Contestação por fraude - cartão Visa	15	-
Parcelado lojaista para postagem futura - cartão Visa	1	-
Transitória saques - Cartão Sicredi	1	2
Estabelecimento credenciado cartão múltiplo a receber	30	22
Cartão múltiplo a receber - Cooperativas	-	1
Outros devedores cartão múltiplo	219	90
Rotativo a liberar cartão múltiplo	281	-
<b>Total</b>	<b>793</b>	<b>374</b>

valores em milhares de Reais



**NOTA 06 – OUTROS VALORES E BENS**

Bens não de uso próprio	31/12/2013	31/12/2012
Imóveis	-	436
Veículos e afins	24	-
Subtotal Bens não de uso próprio	24	436
Material em estoque	9	200
<b>Total Outros Valores e Bens</b>	<b>33</b>	<b>636</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 07 – DESPESAS ANTECIPADAS**

Despesas Antecipadas	31/12/2013			31/12/2012	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Total
Assinaturas e periódicos	2	-	2	-	-
Prêmios de seguros	7	-	7	-	8
Tributos	2	-	2	-	1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>9</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 08 – PERMANENTE**

**a) Investimentos**

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2013	31/12/2012
Cooperativa Central Sicredi (i)	4.266	3.004
Sicredi Participações S.A. (i)	3.803	2.202
Outras Participações e Investimentos	2	2
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	1
Outras Participações	1	1
<b>Total</b>	<b>8.071</b>	<b>5.208</b>

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi		Cooperativa	
	Participações S.A.	Fundos Garantidores	Central Sicredi	Sicredi
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Número de ações/quotas possuídas	1.233.192 OR	714.278 OR	1	1
	2.569.523 PR	1.488.429 PR	Quotas	Quotas
Percentual de participação	0,64%	0,67%	0,74%	0,75%
Capital social	595.066	329.122	135	134
Patrimônio líquido	610.177	341.636	142.704	93.414
Lucro líquido do exercício	12.216	9.145	-	-
Valor do investimento	3.803	2.202	1	1
			4.266	3.004

valores em milhares de Reais

**b) Imobilizado de uso**

Imobilizado de Uso	31/12/2013		31/12/2012		Taxas anuais de depreciação%
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizações em curso	484	-	484	173	-
Terrenos	6	-	6	6	-
Edificações	552	(131)	421	447	4%
Instalações	1.634	(851)	783	477	10%
Móveis e equipamentos de uso	1.086	(429)	657	567	10%
Sistema de comunicação	42	(17)	25	25	10%
Sistema de processamento de dados	1.304	(742)	562	392	20%
Sistema de segurança	74	(28)	46	36	10%
Sistema de transporte	49	(4)	45	-	20%
<b>Total</b>	<b>5.231</b>	<b>(2.202)</b>	<b>3.029</b>	<b>2.123</b>	<b>-</b>

valores em milhares de Reais

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

**c) Intangível**

Intangível	Custo corrigido	31/12/2013 Amortização acumulada	Líquido	31/12/2012 Líquido
Intangível	1.786	(673)	1.113	699
Investimentos Confederação	1.786	(673)	1.113	699
<b>Total</b>	<b>1.786</b>	<b>(673)</b>	<b>1.113</b>	<b>699</b>

valores em milhares de Reais

Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

**NOTA 09 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS**

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	Circulante	31/12/2013 Não Circulante	Total	31/12/2012 Total
Recursos do Crédito Rural	7.126	1.415	8.541	6.912
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	7.126	1.415	8.541	6.912
Outros Recursos	9	115	124	127
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	9	115	124	127
<b>Total</b>	<b>7.135</b>	<b>1.530</b>	<b>8.665</b>	<b>7.039</b>

valores em milhares de Reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 0,1% a.a. até 8% a.a. com vencimento de 15/01/2014 até 15/05/2018.

**NOTA 10 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS**

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2013		31/12/2012	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	-	-	-	128
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	-	128
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>128</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 11 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS**

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2013		31/12/2012	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	2.200	-	2.200	316
Obrigações por convênios oficiais	2	-	2	2
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	80	-	80	40
Provisão para pagamentos a efetuar	2.132	-	2.132	1.386
Provisão para passivos contingentes *	178	-	178	231
Credores diversos - país **	5.459	-	5.459	662
<b>Total</b>	<b>10.051</b>	<b>-</b>	<b>10.051</b>	<b>2.637</b>

valores em milhares de Reais

\* A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 77 mil.

As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 - Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

\*\* A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2013	31/12/2012
Sobras de caixa	68	9
Pendência - processos centralizados	1	6
Pendências a regularizar	30	1
Credores - Cartões Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	144
Pendências a regularizar - extrato	1	9
Comunicação corporativa - Coop. Central	11	11
Valores custodiados vinculados a operação de crédito	278	63
Consignação crédito folha de pagamento	151	52
Transitória recuperação de crédito	-	5
Transitória liquidação financeira - colaborador	1	-
Parcelado Lojista	2.040	-
Saldo credor - cartão Visa	28	-
Repasse IOF internacional - cartão Visa	5	-
Obrigações nacionais Redecard - cartão Sicredi	23	24
Saldo credor - cartão Sicredi	1	-
Agenda cartão Visa a pagar	2.320	-
Aceleração parcelas cartão Visa	26	-
Transitória - compras cartão Sicredi Redecard	-	1
Transitória contas a pagar local - Terminal Financeiro	38	2
Estabelecimento credenciado - Cartão Múltiplo	1	1
Compras cartão múltiplo - Cooperativas	-	3
Outros credores - Cartão Múltiplo	13	-
Saques cartão múltiplo Sicredi a pagar - redes externas	3	-
Saques nacionais Tecban a liquidar	33	7
Contas a pagar - empresas do grupo	147	178
Contas a pagar - demais fornecedores	240	146
<b>Total</b>	<b>5.459</b>	<b>662</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 12 – PASSIVOS CONTINGENTES**

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período
	01/01/2013			31/12/2013
Trabalhista	138	44	(95)	87
Cível	2	35	(22)	15
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>79</b>	<b>(117)</b>	<b>102</b>

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de Perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2013	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2012
Trabalhista	Provável	87	87	138
Trabalhista	Possível	7	-	-
Cível	Provável	15	15	2
Cível	Possível	71	-	-
<b>Total</b>		<b>179</b>	<b>102</b>	<b>140</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 13 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2013	31/12/2012
Garantias prestadas em operações de associados (i)	7.124	4.081
Carta aval / fiança	4.975	2.169
Consórcio Sicredi	-	1
Carteira Habitacional	380	298
CDC - Banco Volkswagen	165	506
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	1.101	403



FCO - Empresarial e Rural	503	696
Moderagro	-	8
Coobrigações Inadimplência	11	8
<b>Total</b>	<b>7.135</b>	<b>4.089</b>

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

**NOTA 14 – CAPITAL SOCIAL**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2013	31/12/2012
Capital Social	30.277	24.553

valores em milhares de Reais

	31/12/2013	31/12/2012
Total de associados	17.010	12.065

**NOTA 15 – JUROS AO CAPITAL**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 6,17% em cotas capital, no montante de R\$ 1.581 mil.

**NOTA 16 – DESTINAÇÕES**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 60% foram destinados para Reserva Legal e 10% para FATES.

**NOTA 17 – SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

**NOTA 18 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 4.886 mil (R\$ 3.790 mil em dezembro de 2012), sendo que deste valor, R\$ 3.090 mil (R\$ 2.029 mil em dezembro de 2012) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

**NOTA 19 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 5.287 mil (R\$ 4.651 mil em dezembro de 2012), sendo que deste valor, R\$ 1.723 mil (R\$ 1.575 mil em dezembro de 2012) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 428 mil (R\$ 478 mil em dezembro de 2012) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 587 mil (R\$ 655 mil em dezembro de 2012) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

**NOTA 20 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

**a) Detalhamento das operações ativas e passivas**

Natureza da operação	31/12/2013	% em relação ao total	31/12/2012
<b>Depósitos à vista</b>	<b>98</b>	<b>0,37%</b>	<b>98</b>
Pessoas físicas	98		98
<b>Depósitos a prazo</b>	<b>299</b>	<b>0,32%</b>	<b>272</b>
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	299		272
<b>Operações de crédito</b>	<b>197</b>	<b>0,18%</b>	<b>436</b>

valores em milhares de Reais

**b) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração**

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2013	31/12/2012
Pessoas chave da administração	387	381

valores em milhares de Reais

**NOTA 21 – COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2013	Final: 31/12/2013	Varição
Caixa	1.670	5.713	4.043
Centralização financeira em Cooperativa Central	30.993	66.938	35.945
<b>Total</b>	<b>32.663</b>	<b>72.651</b>	<b>39.988</b>

Valores em milhares de Reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo;
- Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor;
- Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

**NOTA 22 – SEGUROS CONTRATADOS**

Em 31 de dezembro de 2013, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

**NOTA 23 – EVENTOS SUBSEQUENTES**

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2013.

Luis Guilherme Salles Trindade  
Diretor Executivo  
CPF: 791.058.079-72

Alberto Rikito Tomaoka  
Diretor de Operações  
CPF: 373.795.501-87

Leandro Fraga Pacheco  
Contador  
RS-050614/0-6  
CPF: 425.732.460-00

**7 - PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE**

**RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS  
Campo Grande - MS

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre (RS), 25 de fevereiro de 2014A



Luciano Gomes dos Santos  
Contador - CRC- RS 059.628/O-2 S - MS  
CNAI 3087

**8 - PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Sicredi União MS - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul  
Rua Treze de Maio, 807, sala 3 - Vila Liberdade - CNPJ 24.854.881/0001-22  
FONE (07) 3312-4300 - CEP 79.004-423 - Campo Grande - MS - NIRE: 54.4.0000157-2, 14/3/89



**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Campo Grande - MS, 25 de fevereiro de 2014.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, documentos estes relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Com base nos nossos exames e no Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis dos auditores independentes, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (Cnac), somos da opinião de que as mencionadas demonstrações apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da instituição.

Atenciosamente,

Alfredo Carvalho do Quadro  
Conselheiro

Marco Aurelio Stefanos  
Conselheiro

Margareth Corniani Marques  
Conselheiro

## Deliberar é fazer história

*Participar das assembleias da Cooperativa é escrever a história da Instituição. Seja você o protagonista desta experiência relevante*

O calendário das assembleias de núcleos é extenso. Mas é também desafiador para dirigentes, técnicos e associados em geral, porque exige participação, comprometimento, diplomacia, conhecimento e tantas outras habilidades típicas de quem decide coletivamente.

Esses conclaves deliberativos proporcionam aos seus participantes oportunidades únicas, de se qualificarem na prática, para a tomada de decisões estratégicas nas diversas dimensões da vida privada. E com a assistência privilegiada de técnicos especializados em vários aspectos da administração da Cooperativa.

Reserve já o seu tempo para participar da assembleia de seu núcleo e exercer o direito de propor e discutir sobre assuntos do seu interesse pessoal e coletivo.

Ao participar, você se informa sobre o que e como foram conduzidas as ações, planos e projetos da sua Instituição e os resultados obtidos, em 2013. E também deliberará sobre os projetos para 2014. Exerça o seu direito de proprietário.

## Relatório Anual 2013



Este ano quem comparecer nas Assembleias dos Núcleos receberá um relatório especial desenvolvido pelo Sistema. É um documento preparado especialmente para a ocasião contendo, além dos dados relativos às atividades da Cooperativa, uma mostra de forma didática, diversos conceitos, forma de governança, atividades próprias de uma cooperativa, políticas sistêmicas, dentre outras informações importantes para todos os associados, parceiros, fornecedores e público em geral.

## Valor agregado na pauta

*Economia da hora para o seu bolso, apenas por operar na sua Cooperativa*

Trinta e seis milhões, setecentos e doze mil e quatrocentos e quarenta e seis reais (R\$ 36.712.440,00). Esta "bolada" é o montante que os associados da Cooperativa deixaram de gastar, durante o ano de 2013, simplesmente por operar financeiramente com a Sicredi União MS.

Ficou curioso para saber como isso foi possível? Compareça às Assembleias dos Núcleos, nas quais serão mostrados e explicados todos os detalhes das operações. Veja o Edital de Convocação com o calendário ao lado. Não há magia, mas sim o resultado do trabalho coletivo, de mais de 17 mil pessoas realizando seus negócios financeiros com sua própria Instituição, é isso que produz aquela economia.

Também será mostrado como aumentar esse valor a cada ano e de que forma ele pode "engordar" a sua conta corrente no início de cada ano. E que, de qualquer forma, os resultados sempre ficam para as pessoas e para as comunidades que a geraram.

Conforme pode ser observado no Balanço Patrimonial publicado nas páginas centrais, em 2013 o resultado líquido da Cooperativa à disposição da Assembleia praticamente dobrou. Uma ótima lição de distribuição justa e democrática de rendas. Ganha mais quem produz mais.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA DE NÚCLEO

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul – Sicredi União MS, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, o Regulamento do Programa Pertencer e o Regimento dos Núcleos da Cooperativa, convoca os senhores associados, que nesta data somam 17.010 (dezesete mil e dez) integrantes dos 39 (trinta e nove) Núcleos a seguir relacionados, para as Assembleias de Núcleos, a serem realizadas nas datas e horários demonstrados abaixo, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados de cada Núcleo, para apreciarem e deliberarem, enquanto Núcleo, sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Eleição do Delegado de cada Núcleo e seus Suplentes, para fins de representação dos associados dos respectivos Núcleos nas Assembleias Gerais da Cooperativa, conforme artigo 16 do Estatuto Social, nos termos do Regulamento do Programa Pertencer e no Regimento dos Núcleos da Cooperativa;
- 2) Definir o posicionamento (voto) de cada Núcleo em relação às matérias constantes no Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Cooperativa, que se realizará no dia 26 de abril de 2014, voto este que será apresentado nesta assembleia pelo Delegado do respectivo Núcleo, nos termos do § 4º do art. 16 do Estatuto Social;
- 3) Assuntos Gerais.

NÚCLEO	UA	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Aquidauana	UFMS	14/03 SEXTA	10h30	UFMS/Campus de Aquidauana-Unidade I. Praça Nossa Senhora Imaculada Conceição – 163, Centro – Aquidauana/MS
UA Corumbá 1 a 3	CORUMBÁ	14/03 SEXTA	19 horas	Auditório Salomão Baruki - Rua Batista das Neves, 601 – 79304-060, Universitário – Corumbá/MS
Centros de Ciências/ Morenão / Fomez e Lago – UFMS (Conjunta)	UFMS	18/03 TERÇA	17h30	Restaurante Universitário (UFMS) Campus UFMS Campo Grande/MS
NHU	UFMS	19/03 QUARTA	8h30	H U (UFMS) (Sala de Educação Continuada) Av. Sen. Filinto Muller Vila Piratinga, MS
Administração-FAODO Aposentados – UFMS (Conjunta)	UFMS	21/03 SEXTA	17h30	Rest. Universitario (UFMS) Campus UFMS Campo Grande/MS
UA Centro 1 a 5 (Conjunta)	CENTRO	01/04 TERÇA	18 horas	Câmara dos Dirigentes Lojistas Rua Antonio Correa, 417 Monte Líbano, C. Grande/MS
UA Três Lagoas 1 a 7 (Conjunta)	Três Lagoas	02/04 QUARTA	19 horas	Papillon Buffet Rua Elmano Soares, 439 Centro, Três Lagoas/MS
UA J. de Castilho 1 a 5 (Conjunta)	Julio Castilho	03/04 QUINTA	18 horas	Muralha Eventos Rua dos Andradas, 668 Vila Alba, Campo Grande/MS
UA Centro 6, 7, 8 e Saúde/Parque (Conjunta)	CENTRO	08/04 TERÇA	19 horas	Câmara dos Dirigentes Lojistas Rua Antonio Correa, 417 Monte Líbano, C. Grande/MS
UA UFMS 1 a 5 (Conjunta)	UFMS	09/04 QUARTA	19 horas	Rest. Universitario (UFMS) Campus UFMS Campo Grande/MS
UA IMBIRUSSU 1 a 3 (Conjunta)	IMBIRUSSU	10/04 QUINTA	18 horas	AM Eventos Rua Culuene, 1234 –Tijuca II (Atrás do Terminal Aero Rancho)

Campo Grande/MS, 25 de fevereiro de 2014.

**Celso Ramos Régis**  
Presidente